



Universidade Estadual de Alagoas

FUNESA - VESTIBULAR - 2007

Prova TIPO-C

GRUPOS 1, 2, 3 e 4

Redação – Português – Língua Estrangeira
(Espanhol, Francês ou Inglês)

LEIA COM ATENÇÃO

01. Só abra este caderno após ler todas as instruções e quando for autorizado pelos fiscais da sala.
02. Preencha os dados pessoais.
03. A prova de REDAÇÃO deve ser respondida inicialmente no rascunho e, em seguida, transcrita para a FOLHA DE REDAÇÃO. **Não assine a folha de redação.**
04. Este caderno contém a prova de PORTUGUÊS com 20 (vinte) questões numeradas de 01 a 20 e três provas Língua Estrangeira (ESPAÑHOL, FRANCÊS e INGLÊS) com dezesseis (16) questões de numeradas de 21 a 36 cada. Responda somente a prova de Língua estrangeira correspondente a sua opção, feita no ato de inscrição.
05. Todas as questões de múltipla escolha apresentam como resposta uma alternativa correta.
06. Ao receber a folha de respostas, confira o nome da prova, o seu nome e número de inscrição. Qualquer irregularidade observada comunique imediatamente ao fiscal.
07. Assinale a resposta de cada questão no corpo da prova e, só depois, transfira os resultados para a folha de respostas.
08. Para marcar a folha de respostas, utilize apenas caneta esferográfica preta e faça as marcas de acordo com o modelo (—). A marcação da folha de respostas é definitiva, não admitindo rasuras.
09. Não risque, não amasse, não dobre e não suje a folha de respostas, pois isto poderá prejudicá-lo.
10. Os fiscais não estão autorizados a emitir opinião nem a prestar esclarecimentos sobre o conteúdo das provas. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir.
11. Se a Comissão verificar que a resposta de uma questão é dúbia ou inexistente, a questão será posteriormente anulada, e os pontos a ela correspondentes, distribuídos entre as demais.
12. Assinale o tipo de sua prova na folha de resposta e verifique se todas as folhas desse caderno estão identificadas com a letra **C** ao lado.

Nome: _____

Inscrição: _____

Identidade: _____

Órgão Expedidor: _____

Assinatura: _____

**COMISSÃO DE PROCESSOS
SELETIVOS E TREINAMENTOS**

Fone: (0**81) 3412 0800

Fax: (0**81) 3412 0805



Tipo-C

REDAÇÃO - Elabore um texto dissertativo, uma espécie de comentário opinativo, em que você responda à pergunta formulada abaixo. Apresente argumentos que sustentem seu ponto de vista. Dê um título a seu texto.

Qual o papel da Imprensa na formação do indivíduo para a cidadania?

TÍTULO: _____

Blank lined paper with a large, faint, diagonal watermark reading "PASCUNHO" across the center.

CRITÉRIOS BÁSICOS DE CORREÇÃO:

- fidelidade à temática proposta;
- originalidade;
- coerência, coesão e clareza na exposição das idéias;
- atendimento às normas da gramática;
- atenção ao limite de linhas (20 a 25).

Tipo-C

TEXTO 1

A ARTE DA LITERATURA

Como acontece com as outras artes, todas as sociedades, todas as culturas, em todos os tempos e lugares, produziram literatura em sua forma oral ou escrita. Por quê? Que atributos específicos teria a literatura para se mostrar tão importante para homens e mulheres desde sempre?

Há muitas respostas possíveis para essa pergunta, mas o fato de ter sido produzida por culturas e em tempos tão diferentes nos permite concluir que a literatura cumpre funções muito importantes nas sociedades humanas.

A palavra “função” aqui se refere ao papel que a literatura desempenha nas sociedades; um papel que se configurou, em grande parte, a partir daquilo que o público leitor reconheceu como valor nessa arte ao longo da história da leitura. Foram os leitores, portanto, que atribuíram um papel à produção literária e que a mantêm viva até hoje.

De fato, a literatura nos faz sonhar. Ou seja, os textos têm o poder de transportar o leitor, provocar alegria ou tristeza, divertir ou emocionar. Em outras palavras, a literatura nos permite “viver” outras vidas, sentir outras emoções e sensações. Nesse sentido, a literatura nos oferece um descanso dos problemas cotidianos, quando nos descortina o espaço do sonho e da fantasia.

Além disso, a literatura provoca nossa reflexão. Será que os textos literários têm o poder de transformar a realidade, ou existem apenas para nos aliviar o peso da vida cotidiana? Veja o que pensa José Saramago, escritor português contemporâneo, em entrevista concedida ao jornal *O Globo*, em 20 de março de 2004:

O *Globo*: O senhor crê que a literatura tem alguma capacidade de provocar mudanças no mundo? [...]

SARAMAGO A resposta está na pergunta. Pretendo tocar os leitores, criar polêmicas, estimular discussões. Mas isto não significa que a literatura tenha poder para mudar o mundo. Já não é pouco que seja capaz de exercer influência sobre algumas pessoas. O mundo é demasiado grande, somos mais de sete bilhões os que habitamos neste planeta, e o poder real está nas mãos das grandes multinacionais que evidentemente não nasceram para ser agentes da nossa felicidade.

A literatura não tem o poder de modificar a realidade, como reconhece Saramago, mas certamente é capaz de fazer com que as pessoas reavaliem a própria vida e mudem de comportamento. Se esse efeito é alcançado, o texto literário desempenha um importante papel transformador, ainda que de modo indireto.

Pela reposta de Saramago, podemos dizer que a literatura pode provocar a reflexão e responder, por meio de construções simbólicas, a perguntas que inquietam os seres humanos.

(Maria Luiza Abaurre e Marcela Pontara. *Literatura Brasileira: tempos, leitores e leituras*. São Paulo: Moderna, p. 9)

01. Considerando a idéia central que constitui o eixo do Texto 1, podemos dizer que, com esse texto, os autores pretendem responder à questão:

- A) Qual o tipo de leitor que mantém a literatura viva ao longo dos tempos?

- B) Onde está o poder real que comanda os agentes de nossa felicidade?
C) Desde quando foram produzidas obras literárias entre as sociedades humanas?
D) A literatura tanto pode ser representada na sua forma oral quanto na sua forma escrita?
E) Quais as finalidades que são atribuídas pela sociedade à literatura?

02. Conforme as idéias desenvolvidas no texto, um dos papéis fundamentais da literatura é:

- A) favorecer o acesso a informações acerca de outras culturas e de outros tempos.
B) informar acerca do valor que foi atribuído às artes ao longo da história de cada cultura.
C) possibilitar a produção da arte pelo uso da língua escrita.
D) modificar a realidade pelo seu poder, direto, de provocar mudanças.
E) representar simbolicamente a realidade e promover o sonho e a fantasia.

03. Na introdução do texto aparecem duas perguntas, a respeito das quais podem ser feitos os seguintes comentários:

- 1) Os autores desejam obter dos leitores respostas para suas dúvidas e indagações.
2) Trata-se de um expediente estilístico e retórico, com o fim de atrair a atenção do leitor.
3) Constituem uma estratégia discursiva, restrita, porém, aos textos escritos.
4) Representam um procedimento bastante comum em textos explicativos.

Estão corretas apenas:

- A) 3 e 4
B) 1, 2 e 4
C) 1 e 3
D) 1, 2 e 3
E) 2 e 4

04. Os autores iniciam o texto dizendo: “Como acontece com as outras artes, todas as sociedades, todas as culturas, em todos os tempos e lugares, produziram literatura em sua forma oral ou escrita.” Por esse segmento, os autores chamam a atenção para o fato de que a literatura é:

- A) um veículo de informação.
B) uma criação universal.
C) um material lingüístico.
D) um empreendimento didático.
E) um meio de comunicação.

05. No Texto 1, aparece um trecho enumerativo, por isso com o uso de vírgulas, na seguinte alternativa:

- A) “Veja o que pensa José Saramago, escritor português contemporâneo, em entrevista concedida ao jornal *O Globo*.”
B) “Se esse efeito é alcançado, o texto literário desempenha um importante papel transformador, ainda que de modo indireto.”
C) “Ou seja, os textos têm o poder de transportar o leitor, provocar alegria ou tristeza, divertir ou emocionar.”
D) “Nesse sentido, a literatura nos oferece um descanso dos problemas cotidianos, quando nos descortina o espaço do sonho e da fantasia.”
E) “Será que os textos literários têm o poder de transformar a realidade, ou existem apenas para nos aliviar o peso da vida cotidiana?”

06. Ao longo do texto, algumas expressões vão sendo usadas para cumprir determinadas funções na construção do texto. Analise, nos trechos abaixo, a função que é indicada para cada um dos segmentos sublinhados.

- 1) De fato, a literatura nos faz sonhar. (A função é de reiteração ou de confirmação).
- 2) Em outras palavras, a literatura nos permite “viver” outras vidas. (A função é de introduzir uma paráfrase explicativa).
- 3) Além disso, a literatura provoca nossa reflexão. (A função é de indicar uma oposição).
- 4) A literatura não tem o poder de modificar a realidade, como reconhece Saramago. (A função é de fazer uma comparação).
- 5) Se esse efeito é alcançado, o texto literário desempenha um importante papel transformador. (A função é de levantar uma hipótese ou estabelecer uma condição).

Estão corretas apenas:

- A) 3 e 4
- B) 1, 2, 3 e 5
- C) 1, 2 e 5
- D) 1, 3 e 4
- E) 2, 3 e 4

07. Em muitas passagens do texto, os autores usam pronomes de primeira pessoa do plural, como em: “a literatura nos faz sonhar”. Com esse procedimento, os autores pretendiam indicar que:

- 1) se sentem incluídos entre seus possíveis leitores.
- 2) adotam uma perspectiva interativa para seu texto.
- 3) sua voz retrata as vozes de muitas outras pessoas.
- 4) optam por um tom acadêmico, preciso e hermético.

Estão corretas apenas:

- A) 2 e 4
- B) 1, 2 e 3
- C) 1 e 2
- D) 1 e 4
- E) 3 e 4

08. Observe o seguinte trecho, que aparece logo no começo do Texto 1: “A palavra “função” aqui se refere ao papel que a literatura desempenha nas sociedades”. Com o advérbio grifado, os autores estão se referindo:

- A) ao tempo em que estamos.
- B) ao lugar social do presente.
- C) ao contexto do Brasil atual.
- D) ao espaço cultural de hoje.
- E) ao texto em desenvolvimento.

09. No português considerado padrão, existem regras que regulam a concordância entre o verbo e o substantivo que exerce a função de sujeito. Conforme essas regras, o enunciado inteiramente correto é:

- A) Não faltam escritores; não faltam livros. O que falta são leitores e interessados em cultura.
- B) Nenhum dos escritores brasileiros se furtaram ao prazer de respeitar o papel transformador da literatura.
- C) O número de escritores brasileiros aumentaram consideravelmente nas últimas décadas.
- D) Mais de um escritor português se pronunciaram acerca da literatura como agente de mudanças.

E) Cada um dos períodos literários optam por uma perspectiva diferente na apreensão dos fatos.

10. O verbo ‘haver’ exige padrões de concordância diferenciados. Analise os usos do verbo ‘haver’ que aparecem nos enunciados a seguir e identifique o que está correto.

- A) Se não houvessem períodos literários que optassem por perspectivas diferentes, a literatura seria menos atraente.
- B) Podem haver escritores brasileiros que se furtaram ao papel transformador da literatura.
- C) Devem haver bem mais escritores brasileiros comprometidos com as questões sociais das últimas décadas.
- D) Mais escritores haviam surgido se mais leitores houvessem se formado.
- E) Houveram muitos escritores portugueses que acreditaram na literatura como agente de mudanças.

11. Em um dos enunciados abaixo, pode-se perceber um sentido de concessão. Identifique-o.

- A) O texto literário desempenha um importante papel transformador, ainda que de modo indireto.
- B) A literatura não tem o poder de modificar a realidade, como reconhece Saramago.
- C) Foram os leitores, portanto, que atribuíram um papel à produção literária.
- D) A literatura nos oferece um descanso dos problemas cotidianos, quando nos descortina o espaço do sonho e da fantasia.
- E) Além disso, a literatura provoca nossa reflexão.

12. Observe a flexão do verbo no trecho seguinte: “Será que os textos literários têm o poder de transformar a realidade?” Também está correta a flexão dos verbos na seguinte alternativa:

- A) Se os textos literários mantessem o poder de transformar a realidade, o mundo seria melhor?
- B) Será que os textos literários retêm, por muito tempo, o poder de transformar a realidade?
- C) Será que os textos literários detêm o poder de transformar a realidade?
- D) Será que a arte literária mantem o poder de transformar a realidade?
- E) Se os textos literários manterem o poder de transformar a realidade, o mundo será melhor.

13. Observe o sentido dos prefixos que aparecem na série de palavras abaixo, todas presentes no Texto 1. Assinale a série em que todas elas têm um sentido de ‘negação’.

- A) ‘configurou’; ‘concedida’.
- B) ‘transformador’; ‘desempenha’.
- C) ‘importante’; ‘reconheceu’.
- D) ‘descortina’; ‘contemporâneo’.
- E) ‘inquietam’; ‘indireto’.

A literatura denuncia a realidade

Em diferentes momentos da história humana, a literatura teve um papel fundamental: o de denunciar a realidade, sobretudo quando setores da sociedade tentam ocultá-la. Foi o que ocorreu, por exemplo, durante o período do governo militar no Brasil. Naquele momento, inúmeros escritores arriscaram a própria vida para denunciar, em suas obras, a violência que tornava a existência uma aventura arriscada.

A leitura dessas obras, mesmo que vivamos em uma sociedade democrática e livre, nos ensina a valorizar nossos direitos individuais, nos ajuda a desenvolver uma melhor consciência política e social. Em resumo, permite que olhemos para a nossa história e, conhecendo algumas de suas passagens mais aterradoras, busquemos construir um futuro melhor.

Mas não é apenas em momentos de opressão política que a literatura denuncia a realidade. Graciliano Ramos, por exemplo, ao contar a saga de Fabiano e sua família, em *Vidas secas*, denuncia a triste realidade de uma parte do Nordeste brasileiro, até hoje condenada à seca e à falta de perspectivas. O poeta Ferreira Gullar, em vários de seus poemas, aponta para as injustiças e as estreitas possibilidades de realização das pessoas, limitadas por uma realidade social adversa.

(Maria Luiza Abaurre e Marcela Pontara. *Literatura Brasileira: tempos, leitores e leituras*. São Paulo: Moderna, p. 11)

14. O conteúdo global do Texto 2 pretende ressaltar:

- A) a importância da literatura regional na constituição do cenário nacional.
- B) a falta de perspectiva da literatura que se desenvolveu no Nordeste brasileiro.
- C) a urgência de uma literatura que trate da violência que marca a sociedade atual.
- D) a pouca relevância da literatura produzida no Brasil durante o governo militar.
- E) o papel da literatura diante dos problemas sociais que afligem as pessoas.

15. O Texto 1 e 2 têm em comum o fato de serem textos:

- A) injuntivos: em ambos são dadas instruções para se adotar uma sequência de procedimentos.
- B) apelativos: há um produto cujas vantagens são apresentadas ao leitor.
- C) narrativos, em torno de cenários, personagens e eventos diversos.
- D) expositivos, que apresentam conceituações em volta de um tema.
- E) descritivos: diferentes objetos são detalhadamente apresentados.

16. Citando o texto: “O poeta Ferreira Gullar, em vários de seus poemas, aponta para as injustiças e as estreitas possibilidades de realização das pessoas, limitadas por uma realidade social adversa”. Ou seja, “uma realidade social adversa” é uma realidade que:

- 1) traz infortúnio, infelicidade, má sorte.
- 2) é desfavorável; por exemplo, ‘clima adverso’.
- 3) é adventícia; inesperada, casual, fortuita.
- 4) deturpa, adultera, modifica.
- 5) é marcada por diferentes reveses.

Estão corretas apenas:

- A) 2 e 4
- B) 1, 3 e 4
- C) 1, 2 e 5
- D) 1, 2 e 3
- E) 3, 4 e 5

17. No trecho: “A leitura dessas obras [...] permite que olhemos para a nossa história e, conhecendo algumas de suas passagens mais aterradoras, busquemos construir um futuro melhor.”, o segmento sublinhado expressa uma relação de:

- A) comparação.
- B) oposição.
- C) adição.
- D) concessão.
- E) causa.

18. Analise o trecho seguinte: “A leitura dessas obras, mesmo que vivamos em uma sociedade democrática e livre, nos ensina a valorizar nossos direitos individuais, nos ajuda a desenvolver uma melhor consciência política e social.” A locução sublinhada poderia ser substituída, sem prejuízo do sentido, pela outra:

- A) ainda que.
- B) mais do que.
- C) visto que.
- D) além do que.
- E) desde que.

19. Observe no trecho seguinte o uso do sinal da crase: “Graciliano Ramos [...] denuncia a triste realidade de uma parte do Nordeste brasileiro, até hoje condenada à seca e à falta de perspectivas.” Esse sinal é, antes de tudo, uma questão de regência. Analise os enunciados abaixo e identifique a alternativa que também está correta quanto ao uso do sinal da crase.

- A) Graciliano Ramos [...] referiu-se à triste realidade de uma parte do Nordeste brasileiro, até hoje exposta à insensibilidade política de muitos.
- B) Graciliano Ramos [...] descreve a triste realidade de uma parte do Nordeste brasileiro, até hoje condenada à diferentes flagelos.
- C) Graciliano Ramos [...] denuncia a triste realidade de uma parte do Nordeste brasileiro, até hoje condenada à secas e à privações.
- D) Graciliano Ramos [...] começou a denunciar a triste realidade de uma parte do Nordeste brasileiro.
- E) Graciliano Ramos [...] denunciou, à nós todos, a triste realidade de uma parte do Nordeste brasileiro.

TEXTO 3

No mundo há muitas armadilhas

[...]

Estás preso à vida como numa jaula.

Estamos todos presos

nesta jaula que Gagárin foi o primeiro a ver

De fora e nos dizer: é azul.

E já o sabíamos,

tanto que não te mataste e não vais

te matar

e agüentarás até o fim.

O certo é que nesta jaula há

os que têm

e os que não têm

há os que têm tanto que

sozinhos poderiam

alimentar a cidade

e os que não têm nem para o almoço de hoje.

(Ferreira Gullar. Dentro da noite veloz. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998)

20. O poema de Ferreira Gullar, pela sua temática ilustra:

- A) o teor explicativo e didático da poesia do pós-modernismo.
- B) a preferência da poesia modernista pelos temas nacionais.
- C) o caráter lírico da arte poética até mesmo frente à morte.
- D) a possibilidade de a poesia denunciar a realidade.
- E) a dimensão histórica e informativa da literatura que instrui.

Un cierto optimismo al entrar en el 2007

Prefiero reanudar mis notas de 2007 con un cierto optimismo. No les voy a hablar, por lo tanto, de ETA, ni del presidente Zapatero, ni del indecente final de un tirano que murió en la horca para vergüenza de quienes abominamos la pena de muerte aunque sea para el más inicuo de los déspotas.

Quiero hablar de Europa el día en que dos nuevos estados, Rumanía y Bulgaria, han entrado en el espacio democrático más plural y más diverso del mundo. Somos unos 500 millones de ciudadanos, hablamos varias docenas de lenguas, venimos de las raíces culturales que han configurado la civilización europea y no tenemos intención de entregarnos a las barbaridades de la guerra, porque los países libres no suelen dirimir sus diferencias entre sí con las armas.

Los europeos hemos sido creados y destruidos muchas veces por guerras de uno contra otro, de uno contra todos o de todos contra uno. Hemos aprendido a vivir en la diversidad y en la aceptación de nuestras diferencias. Cualquier otra alternativa puede ser catastrófica.

Desde el mar Negro al mar Báltico, desde Helsinki a Lisboa y desde las islas de Malta a la de Irlanda, se ha creado una Unión tan sólida como vulnerable. Europa ha pasado de ser una incubadora de guerras internas y mundiales a una correa de transmisión de paz y democracia. La fórmula es bien sencilla: se ha incorporado la legalidad internacional que se ha convertido en un efecto llamada, a juzgar por los varios aspirantes que llaman a la puerta desde el exterior de lo que podría denominarse como los límites naturales del continente.

No existen garantías para que este formidable experimento perdure. El mundo no es un paraíso y la condición humana, individual y colectiva, tiende a las crisis, a los enfrentamientos y a las guerras. Pero hasta aquí hemos llegado y nos tenemos que felicitar todos. Especialmente los que hemos vivido largas temporadas de falta de libertades, los que hemos visto Europa partida por dos bloques militares, económicos y políticos, los que tenemos una colección de pasaportes con matasellos fronterizos de un continente dividido por pueblos que en mala hora invocaron la "razón de estado" para defenderse.

Europa es más que un club de amigos. Es una realidad jurídica, política y económica. Con problemas de todo orden y con dificultades de convivencia que nos pueden parecer insuperables. Es una supraentidad en la que se valoran los derechos y la dignidad de las personas, en la que no existe la pena de muerte, en la que se puede viajar sin que a uno le pregunten adónde va o dónde viene.

La Unión Europea no tiene un ejército para defender su extraordinario potencial económico ni para garantizar la seguridad si fuera amenazada desde el exterior. Dispone de mecanismos internos para que se cumpla la ley y se respete a las personas. Esta debilidad es posiblemente su gran fortaleza. Entran en el club quienes aceptan las reglas del juego. La prensa norteamericana señala hoy que muchos países están desviando sus reservas monetarias del dólar al euro. Hace poco lo han anunciado los Emiratos del Golfo, Suiza, Rusia y Venezuela. Irán y China están colocando cada vez más divisas en euros abandonando el dólar. La gran incógnita es si estamos ante decisiones coyunturales o se trata de una

corriente de fondo que los estrategas monetarios de muchos estados están valorando a más largo plazo.

Estados Unidos fue el gran vencedor del siglo pasado. Luchó y derrotó a las dos tiranías que en nombre de la superioridad de una raza o en nombre de la ideología del hombre nuevo causaron tanto dolor y muerte a tantos millones de personas. Empezaron el tercer milenio con una indiscutible hegemonía económica, política y moral. Pero la gestión de esa superioridad ha tropezado donde tropiezan los grandes imperios que en la historia han sido: han confundido la razón con la fuerza.

Con los recientes episodios de Oriente Medio han perdido su credibilidad porque han pensado que con la fuerza se puede imponer la democracia. Los europeos tenemos que avergonzarnos de nuestro pasado y tenemos que agradecer la intervención americana para ahuyentar nuestros fantasmas históricos, en varias ocasiones en el siglo XX. Pero hemos aprendido a tropiezos cómo se puede convivir en la diferencia pacíficamente. No hay garantías de que esta situación perdure. Precisamente por ello hay que ser realistas y no cometer errores de bulto que puedan echar por la borda cuanto se ha conseguido.

No quiero ni pensar qué sería de nosotros si nuestras aficiones fratricidas no fueran atemperadas por esta Europa que ha apostado por el derecho y no por la fuerza.

Lluís Foix, La Vanguardia de Barcelona, 02/01/2007

21. Una vez leído por completo el texto, podemos afirmar que el asunto central que en el se trata es
 - A) un elogio a la fuerza del poder militar de los Estados Unidos en varias ocasiones del siglo XX.
 - B) una visión pesimista del futuro de Europa si no se pone remedio a la falta de un ejército propio.
 - C) una descripción pormenorizada de los límites geográficos del continente europeo.
 - D) un relato de los posibles cambios económicos derivados de la evolución del dólar y del euro.
 - E) una amplia reflexión sobre los fundamentos de la Unión Europea a raíz de la incorporación de dos nuevos países.
22. Con respecto a la reciente historia de Europa, podemos afirmar que, según las opiniones que aparecen recogidas en el texto
 - A) permite garantizar un futuro en la paz y en la estabilidad.
 - B) debe agradecimiento a la intervención americana.
 - C) siempre fue un continente en el que reinó la paz y la democracia.
 - D) no ha servido para que los ciudadanos europeos aprendan a convivir en la diferencia pacíficamente.
 - E) no contiene episodios que avergüencen a sus ciudadanos.
23. Un ensayo de definición de lo que hoy es y representa Europa, puede ser
 - A) una supraentidad que responde a unos principios políticos, jurídicos y económicos.
 - B) un cúmulo de problemas y dificultades de convivencia insuperables.
 - C) un club de amigos.
 - D) una entidad débil que carece de ejército propio.
 - E) un buen lugar cómodo para viajar: no se pide el pasaporte dentro de sus fronteras.

24. Frente a la nueva Europa, los Estados Unidos
- poseen una moneda, el dólar, contra la que no puede competir el euro.
 - han sabido eludir los problemas por los que históricamente han pasado todos los imperios.
 - son los grandes vencedores del tercer milenio, frente a Europa, que lo fue en otras épocas.
 - no han sabido gestionar su superioridad, conseguida en el siglo anterior.
 - mantienen actualmente su credibilidad por su posición de fuerza en Oriente Medio.
25. Considere los siguientes fragmentos extraídos de diferentes lugares del texto: los países libres no suelen dirimir sus diferencias entre sí con las armas; la incógnita es si estamos ante decisiones coyunturales o se trata de una corriente de fondo; no quiero pensar qué sería de nosotros si nuestras aficiones fraticidas no fueran atemperadas por esta Europa. Con respecto a la forma **si** que aparece en todas ellas, podemos afirmar:
- en el primer fragmento, se trata de un adverbio afirmativo.
 - en el segundo fragmento, se trata de una conjunción que introduce una condicional.
 - en el tercer fragmento, **si** presenta el mismo valor que en el primero.
 - en el segundo fragmento, **si** introduce una oración interrogativa.
 - una de las tres formas **si** es un pronombre personal de tercera persona.
- Son correctas solamente:
- 1, 2 y 5
 - 1, 3 y 4
 - 4 y 5
 - 1 y 2
 - 2 y 5
26. Con respecto al sistema de seguridad y defensa de la Unión Europea, podemos afirmar que:
- el ejército de los Estados Unidos asumirá en el futuro la defensa de Europa.
 - Europa dispone de mecanismos internos para que se cumpla la ley.
 - Europa posee un ejército propio para defender su extraordinario potencial económico.
 - Europa no necesita un ejército. Nunca en su historia se vio amenazada desde el exterior.
 - la prensa norteamericana ha destacado la debilidad europea en materia de defensa.
27. De entre las siguientes series extraídas de varios pasajes del texto, indique en cuál de ellas todas sus formas constituyen perífrasis o locuciones verbales:
- (no) fueran atemperadas – hemos aprendido – echar por la borda
 - quiero hablar – (los) que hemos vivido – (les) voy a hablar
 - (les) voy a hablar – (los) que hemos vivido – (nos) tenemos que felicitar
 - (si) fuera amenazada – (los) que hemos vivido – luchó y derrotó
 - (les) voy a hablar – (nos) tenemos que felicitar – tenemos que agradecer
28. Considere la siguiente oración, que aparece en el tercer párrafo del texto: **Cualquier otra alternativa puede ser catastrófica**. Indique, a continuación, cuál sería su plural correcto.
- Cualquier otras alternativas pueden ser catastróficas (*cualquier* es forma invariable)
 - Cualquieres otras alternativas pueden ser catastróficas.
 - Cualesquier otras alternativas pueden ser catastróficas.
 - Cualesquieras otras alternativas pueden ser catastróficas.
 - Cualquier otra alternativa puede ser catastrófica (esta oración carece de plural)
29. Si en la oración “**No existen garantías para que este formidable experimento perdure**” (quinto párrafo del texto) sustituimos el verbo **existir** por el verbo **haber**, la oración equivalente correcta en español quedaría de la siguiente forma:
- No hay garantías para que este formidable experimento perdure.
 - No hay garantía para que este formidable experimento perdure.
 - No habén garantías para que este formidable experimento perdure.
 - No ha garantías para que este formidable experimento perdure.
 - No han garantías para que este formidable experimento perdure.
30. Considere la siguiente oración, que aparece en el segundo párrafo del texto: **los países libres no suelen dirimir sus diferencias entre sí con las armas**. El sentido de dicho fragmento es:
- Los países libres casi siempre dirimen sus diferencias con las armas.
 - Los países libres absolutamente nunca dirimen sus diferencias con las armas.
 - Los países libres no dirimen normalmente sus diferencias con las armas.
 - Los países libres solamente dirimen sus diferencias con las armas
 - Los países libres muchas veces dirimen sus diferencias con las armas.

Navidades laicas

Está clara la diferencia entre laicismo y aconfesionalidad. Es decir, en el primer caso se habla de negación de cualquier creencia y en el segundo de no pertenencia a ninguna de ellas.

En nuestro Reino de España, la Constitución establece en el artículo 16.3 que "Ninguna confesión tendrá carácter estatal. Los poderes públicos tendrán en cuenta las creencias religiosas de la sociedad española y mantendrán las consiguientes relaciones de cooperación con la Iglesia Católica y las demás confesiones". Es decir, se predica la aconfesionalidad, no el laicismo.

La ignorancia o la maldad de nuestros gobernantes está llevando a oír expresiones del tipo "nuestro Estado es laico", o "la religión está desvinculada del Estado", etc. Nada más lejos de la realidad. Nuestro país respeta todas las religiones y debe tenerlas en cuenta.

Es más, el máximo texto legal establece que "Los poderes públicos garantizan el derecho que asiste a los padres para que sus hijos reciban la formación religiosa y moral que esté de acuerdo con sus propias convicciones".

Por tanto, las imbecilidades de "Fiestas del Solsticio de Invierno" para enmascarar la Navidad, "Canciones de Invierno" para denominar los villancicos, u otras zarandajas semejantes, van contra el espíritu religioso, y por tanto, contra el espíritu constitucional.

Y lo que es aún peor, prohibir los belenes en los colegios en aras de un supuesto laicismo es atentar contra el respeto a la religión, a la Constitución y a un 70% de alumnos que optan por matricularse en la asignatura de Religión Católica.

Diario Directo, 26-12-2006

31. Una vez leído el texto completo, podemos decir que el tema fundamental que en él se trata es
- A) una crítica a la política religiosa del gobierno que confunde lo laico con lo aconfesional.
 - B) la exposición del porcentaje de alumnos que estudian en España Religión Católica.
 - C) un comentario jurídico de algunos artículos de la Constitución española.
 - D) una crítica a los tópicos de la Navidad católica en España.
 - E) una defensa de la actitud del gobierno ante el hecho religioso en época de Navidad.
32. Según los datos y las opiniones que el autor vierte en el segundo y tercer párrafo del texto, podemos afirmar que
- A) España no respeta todas las religiones.
 - B) Todas las confesiones tienen en España carácter estatal.
 - C) España es un Estado laico, si atendemos a lo que dice la ley.
 - D) España es un Estado aconfesional, que no es lo mismo que Estado laico.
 - E) España es un país mayoritariamente católico, según la Constitución.

33. Según el contenido de los tres últimos párrafos del texto, podemos deducir que
- A) los poderes públicos garantizan la educación religiosa en la escuela.
 - B) eliminar los símbolos religiosos está de acuerdo con la Constitución española.
 - C) la mayoría de la población española no es católica.
 - D) la prohibición de belenes en los colegios es acertada.
 - E) es adecuado buscar nuevas denominaciones para los eventos evitando las denominaciones tradicionales.

34. En diferentes pasajes del texto aparecen, entre otras, las siguientes formas verbales: **tendrán, oír, negar**. Indique qué secuencias contienen TODAS sus formas correctas correspondientes a esos tres verbos:

- 1) tengan – oyan – negamos
- 2) tienes – oír – nieguen
- 3) tuve – oigan – negasen
- 4) ten – oye – negaba
- 5) teño – oyo – negan

Son correctas:

- A) 2, 4 y 5 solamente
- B) 1 y 4 solamente
- C) 1, 2, 3, 4 y 5
- D) 2, 3 y 4 solamente
- E) 2 y 3 solamente

35. Considere el siguiente fragmento, que aparece en el cuarto párrafo del texto: **el derecho que asiste a los padres para que sus hijos reciban la formación religiosa**. El valor semántico de **para que** es:

- A) disyuntivo.
- B) enunciativo negativo.
- C) causal.
- D) adversativo.
- E) final

36. Considere las siguientes expresiones que aparecen diseminadas por distintos lugares del texto: otras zarandajas semejantes; las imbecilidades; está clara la diferencia entre laicismo y aconfesionalidad; un supuesto laicismo. Una vez analizadas en el contexto en el que aparecen, podemos afirmar que

- 1) zarandajas e imbecilidades son adjetivos.
- 2) semejantes y supuestos son adjetivos.
- 3) diferencia y aconfesionalidad son sustantivos.
- 4) clara y laicismo son adjetivos.
- 5) las y la son pronombres.

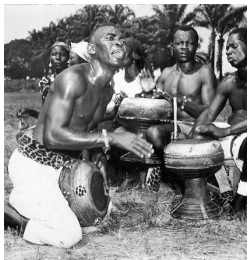
Son correctas:

- A) 2 y 3 solamente
- B) 1 y 4 solamente
- C) 1, 2, 3, 4 y 5
- D) 2, 3 y 4 solamente
- E) 4 y 5 solamente

LÍNGUA ESTRANGEIRA (Francês)

LISEZ ATTENTIVEMENT LE TEXTE CI-DESSOUS ET RÉPONDEZ AUX QUESTIONS SUIVANTES:

La musique noire



Tambourineurs Africains



Boubakar Diabaté



Lorraine Klaasen.

Afrique noire au Canada

Le recensement de 1986 faisait état de 114 415 personnes d'origine africaine au Canada. Si la présence des Noirs est attestée dès les débuts de l'histoire canadienne, et ce, par l'esclavage et par les courants migratoires venus des États-Unis, il faudra attendre la création du Commonwealth, en 1931, puis le développement des relations diplomatiques par le ministère des Affaires extérieures et de l'Agence canadienne de développement international pour voir apparaître des liens économiques et politiques entre le Canada et l'Afrique noire.

Bien que le frère Basile (né Néron Simon) ait publié à Montréal dès 1949 un ouvrage sur la musique africaine, *Au rythme des tambours*, ce n'est qu'au moment de la création du réseau de la Francophonie, en 1968, que la promotion des échanges culturels s'est concrétisée par la formation de l'Agence de coopération culturelle et technique. Elle organisa en août 1974, à Québec, la Superfrancofête regroupant 25 pays, où les Canadiens et surtout les Québécois ont découvert dans cet immense espace francophone, la puissance de la musique et de la culture africaine. Tambourineurs du Rwanda, griots du Sénégal, danseurs du Burundi se sont mêlés aux rythmes des giges canadiennes et des refrains des chanteurs populaires.

Tendances musicales

La présence de la culture musicale africaine, riche et variée, provenant de tous les pays du continent africain noir, occupera une tribune importante au Canada, surtout dans les grands centres urbains, notamment Montréal et Toronto. Nouvellement installés chez nous, les musiciens africains semblent avoir emprunté deux parcours distinctifs.

Certains ont choisi de promouvoir en terre canadienne la tradition musicale africaine en la respectant le plus fidèlement possible. C'est le cas de Yaya Diallo, installé au Québec depuis 1967 et qui s'est donné comme mission de faire connaître et diffuser la musique traditionnelle malienne par le biais du xylophone africain, le balafon ou bala. Aux côtés de Diallo se situe le musicien sénégalais Boubakar Diabaté. Par sa kora, sorte de harpe-luth africaine, Diabaté fait connaître, non seulement le monde musical traditionnel de son pays, mais aussi l'univers fabuleux des griots, ces personnes que l'on considère comme la mémoire collective de l'Afrique. Par eux se transmettent une tradition musicale sophistiquée, jumelée à une philosophie populaire, voire une vision du monde des peuples africains. (...) Parallèlement à ces fervents de la tradition musicale ancestrale en terre canadienne se trouvent les tenants de la musique métisse. Ainsi que le nom l'indique, cette nouvelle

musique prône les contacts et les échanges entre les peuples, et l'on verra naître au Canada, à l'instar d'autres pays qui ont accueilli une immigration africaine, une musique noire afro-antillaise, afro-latine ou encore inter-africaine (...). La présence récente à Montréal de certains groupes africains qui participent à ce mouvement idéologique témoigne de sa vigueur, notamment les Lofimbo Stars que dirige le guitariste zaïrois Koffi Agbété, de même que la chanteuse Lorraine Klaasen que des critiques canadiens ont qualifiée de « voix africaine de l'exil ».

Un long chemin a été parcouru depuis cette Superfrancofête de 1974 où l'Afrique faisait ses premiers pas sur le territoire canadien par le biais de sa musique. Depuis, la musique métisse et l'interculturalité ont envahi les lieux de la production et de la recherche. L'heure est aux échanges culturels, et l'intérêt que porte le Canada à certains projets africains qui s'inscrivent dans cette foulée ne peut que venir renforcer les liens entre les deux partenaires (...).

Extrait de: Desroches, Monique & Lefebvre, Marie-Thérèse
Encyclopédie de la musique au Canada : Afrique Noire Fondation
Historica. 2006. 1 sept. 2006.
<http://www.thecanadianencyclopedia.com2006>

21. Quel instrument de musique africain à cordes est représenté dans l'une des trois photos?
 - A) Violon.
 - B) Xylophone.
 - C) Tambour.
 - D) Kora.
 - E) Harpe.
22. Quelles notions développées dans le texte à propos de la musique africaine au Canada illustrent les trois photos?
 - A) Les deux tendances musicales : traditionnelle et métisse.
 - B) Le monde musical traditionnel et l'univers fabuleux des griots.
 - C) L'esclavage et les courants migratoires.
 - D) Les premiers pas de l'Afrique sur le territoire canadien.
 - E) Le respect de la politique et de la musique africaines.
23. En ce qui concerne les différents peuples étrangers qui vivent au Canada, que constate-t-on?
 - A) On constate que l'esclavage des Noirs existe depuis longtemps dans ce pays.
 - B) On constate que les personnes d'origine africaine qui habitent au Canada viennent toutes des États-Unis.
 - C) On remarque que, même aux débuts de l'histoire canadienne, il y a eu des immigrés noirs dans ce pays.
 - D) Que jusqu'en 1986, il existait encore quelques esclaves d'origine africaine au Canada.
 - E) Que malgré les courants migratoires dans ce pays, l'esclavage des étrangers n'y a jamais été attesté.

- 24.** Qui a été Néron Simon?
- A) C'est un musicien africain qui s'est intéressé à la musique canadienne.
 - B) C'est un Canadien, né à Montréal, qui a créé le réseau de la francophonie.
 - C) C'était un tambourineur africain qui a vécu au Canada en 1949.
 - D) C'était le frère de Basile, un écrivain africain qui habitait à Montréal.
 - E) C'était un religieux et écrivain qui s'est intéressé à la musique africaine.
- 25.** Y a-t-il des échanges économiques entre les pays africains et le Canada?
- A) Non, car le réseau de la francophonie n'a permis que la promotion des échanges culturels entre le Canada et l'Afrique.
 - B) Oui. Bien qu'il ait fallu des siècles pour que les premiers liens économiques entre ces pays et le Canada se soient concrétisés.
 - C) Oui, c'est grâce à la création de l'Agence culturelle canadienne que les gouvernements de ces pays se sont intéressés à l'économie africaine.
 - D) Non, depuis 1986, aucune relation diplomatique n'a été développée entre le Canada et l'Afrique Noire.
 - E) Oui, mais il a fallu des années pour qu'on établisse les premiers accords politiques entre les immigrants africains et le peuple canadien.
- 26.** Au Canada, qui est le responsable de la promotion des échanges culturels avec l'Afrique ?
- A) Les chanteurs populaires canadiens.
 - B) La Superfrancofête qui a eu lieu dans 25 pays francophones.
 - C) Le réseau québécois de la Francophonie.
 - D) La puissance de la musique africaine.
 - E) L'Agence de coopération culturelle et technique.
- 27.** Pourquoi, selon le texte, ce sont surtout les Québécois qui ont découvert la puissance de la musique et de la culture africaine?
- A) Grâce aux courants migratoires des Noirs au Québec au XIXe. siècle.
 - B) Car les Québécois et les Noirs africains vivent dans des espaces francophones .
 - C) Parce que la Superfrancofête a eu lieu dans la capitale québécoise.
 - D) Parce que les autres Canadiens ne sont pas francophones.
 - E) Car il y avait déjà une forte présence musicale africaine à Québec.
- 28.** Est-ce qu'il y avait des musiciens africains au Canada à l'époque de la colonisation?
- A) Non, les musiciens africains se sont installés dans ce pays à partir de la deuxième moitié du XXe. Siècle.
 - B) Oui, les musiciens africains se sont installés dans les grands centres urbains, surtout à Montréal et à Toronto.
 - C) Oui, la présence musicale africaine est attestée dès les débuts de l'histoire du Canada.
 - D) Non, même à la fin du XXe. Siècle les musiciens africains n'occupaient pas une place musicale importante dans ce pays.
 - E) Oui, ils se sont installés à Québec qui a toujours été un immense espace musico-culturel francophone.
- 29.** Vis-à-vis de leur tradition musicale, que font les musiciens africains qui résident actuellement au Canada?
- A) origines culturelles.
 - B) Ils respectent tous fidèlement la tradition africaine. Ils s'installent tous uniquement dans les grands centres urbains.
 - C) Ils sont très unis et partagent les mêmes idées musicales et culturelles.
 - D) Ils se subdivisent en deux tendances musicales distinctives.
 - E) Quelques-uns ont complètement oublié leurs
- 30.** Comment s'est passée la Superfrancofête au Canada?
- A) Les musiciens africains se sont bien associés aux rythmes populaires canadiens.
 - B) La Superfrancofête a été organisée par les Rwandais, Sénégalais et Burundais.
 - C) Les musiciens canadiens n'ont pas voulu participer à cet événement.
 - D) Les musiciens africains n'ont pas apprécié les chansons populaires canadiennes.
 - E) La Superfrancofête a été diffusée, en août 1974, dans 25 pays du monde.
- 31.** Par rapport à la culture et à la musique africaines quel rôle joue Yaya Diallo ?
- A) Il fait connaître la musique traditionnelle africaine par le biais de sa kora.
 - B) C'est un griot sénégalais qui représente les peuples africains au Québec.
 - C) C'est un missionnaire qui diffuse la culture africaine en terre canadienne.
 - D) C'est un des tenants de la musique traditionnelle africaine au Québec.
 - E) Il représente les nouvelles tendances musicales maliennes.
- 32.** Est-ce que les Canadiens ne connaissent que la musique traditionnelle africaine ?
- A) Oui, dans les grands centres urbains l'on n'écoute que ce genre de musique.
 - B) Non, parmi les musiciens étrangers l'on trouve aussi beaucoup de Latinos.
 - C) Non, la musique métisse est aussi très appréciée des Canadiens.
 - D) Oui, car ce sont les musiciens traditionnels africains qui se sont installés au Canada.
 - E) Non, les Canadiens ne connaissent pas du tout ce genre de musique.
- 33.** Qui sont les « griots »?
- A) Ce sont des écrivains memorialistes africains.
 - B) Ce sont les plus importants philosophes sénégalais.
 - C) Ce sont des historiens africains qui vivent au Canada.
 - D) Ce sont des personnages fabuleux de la littérature.
 - E) Ce sont les grands transmetteurs des traditions africaines.

34. Selon le texte, depuis 1974, que se passe-t-il au Canada ?

- A) L'esclavage et les courants migratoires sont attestés dans ce pays.
- B) L'interculturalité et la musique africaine y occupent une place importante.
- C) L'Afrique fait ses premiers pas sur les terres canadiennes.
- D) Les gouverneurs canadiens s'intéressent peu aux projets interculturels africains.
- E) Le pays prône l'immigration antillaise, latine et nord-américaine.

35. Que veut dire l'expression « à l'instar d'autres pays » ?

- A) Avec le consentement d'autres pays.
- B) Sans l'avis d'autres pays.
- C) Différemment d'autres pays.
- D) À l'exemple d'autres pays.
- E) Étant donnés d'autres pays.

36. Quel mot ci-dessous est synonyme de « foulée » ?

- A) Recherche.
- B) Territoire.
- C) Voie.
- D) Discipline.
- E) Lien.

LÍNGUA ESTRANGEIRA (Inglês)

GODFATHER OF SOUL, AND C.E.O. OF HIS BAND

What did James Brown do?

Even now, half a century after the release of his first single, "Please Please Please," and days after his death of congestive heart failure, at 73, early on Christmas morning, that's a surprisingly difficult question to answer.

He was a singer, of course, though he was perhaps better known for his grunts and his patter. "I wanna get up and do my thing. (Yeah!) Like a ... (What?) Like a ... (What?)" With an introduction like that, who cares if the song never starts?

He was a dancer, too, though that seemed less like the cause of his appeal and more like an effect of it. He moved as if he simply couldn't help himself, and he toured that way too.

Most of all, he was an old-fashioned, hard-driving band leader – which is to say, an anomaly. He was black and proud. He was also a brilliant conductor, known for coaxing great performances out of the singers and musicians behind him. That, most of all, is what Mr. Brown did.

In the 1970s, especially, "James Brown" was not just a star, but an executive, a producer, a franchise. His name (sometimes his face too) on the record label meant you were getting a James-Brown-approved product. And if you went to see the J. B.'s, you were also seeing a reflection of Mr. Brown, even if he was nowhere near the building.

If James Brown, the musician, has also been influential and enduring, it's not just because of his evergreen hits, which still sound vigorous, even though they have been reissued and covered and sampled ad nauseam. And it's not just because of all the styles he helped inspire, from Nigerian Afro-beat to Brazilian funk-rap.

It's also because, decades before the rise of computer music, he proved that some virtuosos do their best work with no instruments at all.

(Adapted from the Internet, by Kelefa Sanneh, The New York Times, December 27, 2006.)

21. It's not easy at all to explain

- A) how he composed his songs.
- B) what Mr. Brown did.
- C) what James Brown believes in.
- D) what the talented bandleader is doing.
- E) why Mr. Brown was an usual musician.

22. In general, Mr. Brown

- 1) had the dance as his best talent.
- 2) was a very bright conductor.
- 3) was able to dance while performing.
- 4) was a demanding, outdated bandleader.
- 5) could sing really well.

The correct choices are:

- A) 2, 3, 4 and 5 only
- B) 1, 2, 3, 4 and 5
- C) 1, 2 and 3 only
- D) 2 and 4 only
- E) 3, 4 and 5 only

23. When somebody went to see the James Brown band, one
- would go into a strange nirvana state.
 - would rather leave than stay.
 - was able to notice his influence, even if he wasn't present.
 - got actually bored by their uninteresting presentation.
 - couldn't "feel" Mr. Brown's influence.
24. In the 1970s, a product which displayed Mr. Brown's name or face
- had very little impact on the consumer.
 - kept most people away from it.
 - didn't appeal to the public at all.
 - was rather suspicious to the buyers.
 - could guarantee it was a real J. B. approved.
25. The clever musician has had a great effect on people and has lasted long because of
- his eternal and appealing successes.
 - the distinctive manners he contributed to influence others.
 - his concept that musicians need no instruments to show their talents.
 - his Nigerian Afro-beat and Brazilian funk-rap.
 - his close connection to the producer Timbaland.
- The correct options are:
- 4 and 5 only
 - 1, 2, 3, 4 and 5
 - 2 and 4 only
 - 1, 2 and 3 only
 - 3, 4 and 5 only
26. The sentence "With an introduction like that, who cares if the song never starts?" means that the introduction is
- very dull and boring.
 - of very good quality.
 - not of good quality.
 - rather weak
 - inappropriate.
27. In "It's also because, decades before the rise of computer music, he proved that some virtuosos do their best work with no instruments at all", the words "because" and "before" function, respectively, as:
- adjective – preposition.
 - noun – adjective.
 - preposition – conjunction.
 - adverb – conjunction.
 - conjunction – preposition.
28. The word "anomaly," in "Most of all, he was an old-fashioned, hard-driving bandleader – which is to say, an anomaly," means
- a person that is different from the usual type.
 - a silly foolish person.
 - someone who is modern.
 - a person that doesn't live in one place for long.
 - somebody who has been nominated.

WILD CHILD: Children in the Wilderness – Botswana

The African wildlife experience for Africans

With safari holidays an option for only the wealthiest of tourists, the wildlife spectacles of Africa are denied to the majority of Africans. Botswana-based Children in the Wilderness is working for more equal access to the great reserves. Every year, the project takes over two luxury safari camps in the Okavango Delta – Wilderness Safari Parks and Ngamiland Adventure Safaris – and opens them up to disadvantaged kids. Groups of 20 children are flown to the camps for six days at a time, where they are given the opportunity to experience the wonders of the Delta.

The kids often begin their safaris with a negative attitude to wildlife – "hardly surprising," as Children in the Wilderness points out, "when their only encounter with wild animals is when crops are raided or destroyed, homes damaged or lives threatened." Attitudes are typically very different at the end of the six days. The camps are a break from the harsh realities of everyday life in rural Botswana, where poverty and AIDS are rife. They are also a change for children to make new friends and to gain an appreciation for the natural world.

In some cases the camps have transformed lives: several children have been inspired to become conservationists and safari guides as a direct result of their experience in the Delta. To nurture such ambitions, and to build on the positive impact of the camps, project personnel pay regular follow-up visits to the kids within their own communities. Since its inception in 2001, the project has treated over 600 children to the experience of a lifetime.

(From "Wild Child: Children in the Wilderness – Botswana,"
NEWSWEEK November 13, 2006, page 10.)

29. In accordance to the text,
- the project is making no real difference to local communities in rural Botswana.
 - the kids' attitudes have become positive as they get to know the natural world within their own communities better.
 - most Africans always share the wildlife wonders of Africa with safari holidays.
 - the negative attitudes of the disadvantaged kids remain unchangeable after the camps.
 - the African wildlife experience for Africans is useless, as they often encounter with wild animals at large daily.
30. The facts that make African children start their safaris with a negative attitude to wildlife are due to their rush realities in the rural area, such as
- crops destruction.
 - the wonders of the Delta.
 - lives threatening.
 - disadvantaged kids.
 - homes damage.
- The correct answers are
- 1 and 2 only.
 - 1, 2, 3, 4 and 5.
 - 2 and 4 only.
 - 3, 4 and 5 only.
 - 1, 3 and 5 only.

- 31.** The main goal of the camps can be best summarized as
- A) to provide children with a chance for making new friends.
 - B) to give children an experience of a lifetime.
 - C) to motivate children to become conservationists.
 - D) to show a different view of the harsh realities of everyday rural life.
 - E) to stimulate children to become safari guides.
- 32.** Choose the comparative form that is in the superlative degree of superiority:
- A) Botswana-based Children in the Wilderness.
 - B) more equal access to the great reserves.
 - C) only the wealthiest of tourists.
 - D) the wildlife spectacles of Africa.
 - E) the majority of Africans.
- 33.** The expression to take over, in “Every year, the project takes over two luxury safari camps in the Okavango Delta.” (in paragraph 1) has a meaning similar to
- A) to change the control of.
 - B) to take refuge in.
 - C) to reach suddenly and unexpectedly.
 - D) to assume control of.
 - E) to carry from one place to another.
- 34.** The corresponding active sentence for “They are given the opportunity to experience the wonders of the Delta.” is
- A) The project gives them the opportunity to experience the wonders of the Delta.
 - B) To experience the wonders of the Delta has been pleasant and profitable to them.
 - C) The wonders of the Delta have given them the opportunity to experience wildlife.
 - D) They will give themselves the opportunity to experience the wonders of the Delta.
 - E) The opportunity to experience the wonders of the Delta was given to them.
- 35.** The word rife, in “where poverty and AIDS are rife” (in paragraph 2) can be, adequately, substituted for
- 1) widespread.
 - 2) common.
 - 3) rare.
 - 4) plentiful.
 - 5) unequal.
- The right choices are only
- A) 2, 4 and 5.
 - B) 1, 3 and 4.
 - C) 1, 2 and 4.
 - D) 2, 3 and 5.
 - E) 1, 3 and 5.
- 36.** In the sentence “Since its inception in 2001, the project has treated over 600 children to the experience of a lifetime.”(in paragraph 3), the verbal phrase “has treated” refers to
- A) an action that is habitual.
 - B) two actions in the past, one happening before the other.
 - C) an action that happened in a definite time in the past.
 - D) two simultaneous actions in the past.
 - E) an action that began in the past and continues up to now.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

